

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ciências Sociais



Editores:

Capa: Mandala “Diversidade Cultural”, da artista plástica Judite Malaquias

Diagramação: Layout Gráfica Digital - Cáceres/MT

Revisão Ortográfica: Mônica Cidele da Cruz

Online - e - Impresso

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

C987t Custódio, Regiane Cristina.

Trabalho de conclusão de curso: ciências sociais / Regiane Cristina Custódio. – Cáceres: Layout Gráfica, 2020.

33. p. (Caderno Pedagógico Intercultural, 4).

ISBN 978-65-00-14138-2

1. Metodologia Científica. 2. Pesquisa. I. Título.
II. Título: ciências sociais.

CDU 001.891(817.2)

APRESENTAÇÃO

UM CONVITE AO CONHECIMENTO DA LINGUAGEM CIENTÍFICA

Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre. (Paulo Freire)



<https://pt.quizur.com/trivia/voce-esta-mesmo-sabendo-tudo-de-lingua-portuguesa-2FQp>

O Componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso” como disciplina acadêmica no curso de Licenciatura Intercultural Indígena, se coloca como um convite para a aprendizagem da linguagem acadêmica para a elaboração do trabalho de conclusão de curso, que é o momento de construir conhecimento e contribuição à sua área de estudos e atuação profissional.

A Resolução nº 030/2012 – CONEPE, que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, em seu artigo primeiro esclarece que o objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso é proporcionar a você a oportunidade de desenvolver uma pesquisa e demonstrar o aproveitamento do curso, além de oferecer a oportunidade de aprimorar a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica.

No segundo artigo da Resolução nº 030/2012 – CONEPE, o Trabalho de Conclusão de Curso é apresentado como:

[...] um processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico. (Resolução nº 030/2012 – CONEPE, p. 1)

O objetivo deste componente curricular é então, apresentar elementos conceituais que são necessários à organização da vida acadêmica e voltados à iniciação científica.

Ao final desta disciplina, espera-se que você possa pensar a respeito dos diferentes tipos de conhecimento existentes, que conheçam sobre o método científico e os tipos de pesquisa, bem como que possam apresentar os seus trabalhos acadêmicos a partir do conhecimento construído no decorrer da disciplina, e esta envolve orientação a respeito da redação acadêmica, do conhecimento científico e também, das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT.

Estudaremos métodos e técnicas voltados à organização e sistematização do processo de estudo como técnicas de leitura, elaboração de fichamentos de leitura, elaboração de textos acadêmicos a partir da realização dos fichamentos de leitura, resumos e resenhas acadêmicas. Conheceremos a respeito das normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT para construir a redação acadêmica, e aprenderemos também sobre os elementos que compõem o projeto de pesquisa.

Este componente curricular está metodologicamente organizado em três unidades.

A primeira unidade tem o título: a **pesquisa bibliográfica e a organização da vida de estudos na Universidade** e diz respeito ao modo de organizar a vida de estudos de modo a aproveitar o que é lido no momento inicial da pesquisa. A palavra de ordem neste componente curricular será a palavra “organizar”, pois se entende que é este o caminho mais acertado para construir conhecimento, a organização.

Esta unidade colocará à disposição, os modos como é possível tirar proveito do que é lido para a realização do trabalho de conclusão

de curso e trará exemplos de fichamentos, resumos e resenhas com o objetivo de promover a aprendizagem sobre a produção de textos científicos, pensando não apenas no trabalho de conclusão de curso, mas nos demais trabalhos que são solicitados nas disciplinas acadêmicas.

A segunda unidade, tem o título: **A pesquisa acadêmica em tempos de pandemia**. Nesta unidade, estudaremos o que é a pesquisa qualitativa com destaque para a etnografia.

Sim, é possível realizar um TCC em tempos de pandemia.

Na terceira unidade, com o título: **TCC é pra já**, o objetivo é preparar o primeiro capítulo do TCC para o exame de qualificação.

UNIDADE 1 – A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E A ORGANIZAÇÃO DA VIDA DE ESTUDOS NA UNIVERSIDADE



Fonte: <http://www.celsoantunes.com.br/como-organizar-o-ambiente-escolar/>

Antônio Joaquim Severino (2002), ao oferecer orientações gerais para o estudo na Universidade, nos ensina que é necessário um planejamento individualizado para estudar, tem de haver empenho pessoal. É importante aproveitar os materiais oferecidos pelos professores (artigos, livros e outros), mas também, é importante construir uma capacidade autodidata e adquirir hábitos apropriados de estudos porque o ensino superior apresenta exigências específicas.

É importante reconhecer que para estudar e construir um belo trabalho de conclusão de curso é necessário adotar novas posturas e organizar o tempo de estudos para as leituras, o que quer dizer que é necessário criar uma rotina de estudos, dedicar um tempo especial para estudar, para ler e anotar os pontos que forem considerados mais importantes de todo o material que for lido e que servirá de fundamentação para escrever o TCC.



https://br.freepik.com/icones-gratis/pilha-de-livros-de-tres_742461.htm

O momento histórico que estamos vivendo nos coloca numa situação especial porque não será possível, em tempos de pandemia, realizar entrevistas e coleta de narrativas com os anciãos e as anciãs da aldeia, mas, mesmo assim, é possível construir um trabalho de conclusão de curso que dê visibilidade ao conhecimento tradicional de seu povo.

Para que o TCC se realize, é possível fazer uso de imagens de *internet*, de mapas, de fotografias, ou quaisquer outros documentos que podem ser considerados fontes documentais. Além, é claro, das leituras de artigos e livros que irão ajudar a construir o TCC. Em todos esses casos, é importante não esquecer que produzir um trabalho de conclusão de curso exige uma disciplina de estudo.

O estudo pode, então, bem ser visto como um trabalho. É um trabalho intelectual que envolve bastante dedicação e força de vontade, e por isso, é importante que se tenha a consciência de que os resultados a serem alcançados são pessoais e exigem uma postura de dedicação à pesquisa e à escrita do TCC.

E pensando o estudo como um trabalho, quais seriam então, os instrumentos desse trabalho?

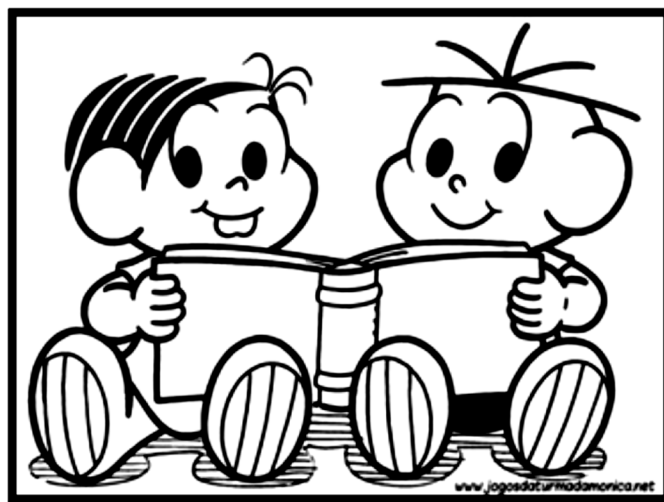
É Severino (2002) quem nos ensina que os instrumentos de trabalho são num primeiro momento, fundamentalmente bibliográficos. O autor nos fala que precisamos ler a respeito do assunto que escolhemos para pesquisar. E assim, aos poucos,

podemos construir uma biblioteca pessoal com livros que interessam mais à nossa formação. Podemos também reunir textos básicos da nossa área de formação como artigos científicos encontrados em revistas especializadas.

Eno contexto atual, no presente, em tempos de pandemia em que necessitamos lançar mão do recurso das aulas remotas, precisamos conseguir o domínio de novos instrumentos de trabalho, como a internet, inclusive, que tem sido a ferramenta por excelência para que o ensino remoto aconteça.

E pensando em situações em que a internet não está acessível, a Faculdade Indígena Intercultural/FAINDI, lançou o desafio da produção de um material didático diferenciado para garantir o acesso e a permanência de acadêmicos e acadêmicas indígenas em seus cursos de graduação com o objetivo de continuarmos a sistematizar os conhecimentos étnicos e valorizar os saberes tradicionais.

A importância da leitura na pesquisa bibliográfica: o estudo pela leitura trabalhada



<https://colorir.org/monica/monica-e-cebolinha-estudando-juntos/>

Ainda refletindo a respeito da organização da vida de estudos, passamos a abordar agora a importância da leitura e das anotações de leituras como passo inicial para aproveitar o que lemos durante a nossa pesquisa bibliográfica.

João Álvaro Ruiz (2002) escreveu que leitura amplia e integra os conhecimentos, deixa a memória mais livre e abre cada vez mais os horizontes do saber. Para o autor, no que diz respeito a velocidade

na leitura, não existe uma velocidade padrão, a maior ou a menor velocidade depende do gênero do próprio texto, bem como, das características de cada leitor. De todo modo, ele considera que quem lê é capaz de construir interpretações e análises com argumentações bem fundamentadas. Mas é importante também, ler e anotar do texto lido, os pontos que mais chamaram a sua atenção.

E as anotações das leituras têm um valor essencial quando a ideia é ler com o objetivo de produzir conhecimento científico. As anotações que fazemos tornam-se documentos importantes e que nos ajudarão a escrever os textos acadêmicos, sejam eles artigos científicos ou mesmo um trabalho de conclusão de curso, uma dissertação de mestrado ou uma tese de doutorado porque a redação acadêmica possui especificidades e é por isso, que defendemos a ideia de que é necessário o domínio da linguagem acadêmica, que traz consigo regras e procedimentos específicos de um modo de fazer que só acontece no interior da Universidade.

A seguir, vamos falar sobre fichamento, resumo e resenha para construir citações, sejam citações com margem recuada, ou citações que ficarão no corpo do texto, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Gêneros acadêmicos: o fichamento



<https://br.freepik.com/vetores-premium/garota-feliz-estudando-com-livros>

O fichamento é um instrumento importante utilizado para aproveitar bem as leituras que fazemos. É um trabalho intelectual derivado da leitura. Assim, podemos pensar o fichamento como uma atividade de leitura que permite melhor aproveitamento dos textos lidos durante a revisão bibliográfica.

O fichamento permite que os elementos considerados pelo leitor como mais importantes nos textos lidos possam ser transcritos manualmente ou mesmo digitados. Para o caso de optar por manuscrito, pode-se utilizar um caderno ou fichas pautadas, ou até mesmo papel com pauta.

Para quem está em fase de realizar o trabalho de conclusão de curso, considera-se que a realização do fichamento digitado oferece maior aproveitamento do tempo e evita o retrabalho, ou seja, ter de digitar os destaques que foram realizados como manuscrito.

Em geral, o fichamento de citação tem se mostrado bastante eficaz como atividade de leitura, porque ao copiar do texto lido os parágrafos eleitos como importantes, já se está elegendo aquilo que vai constar no TCC como citações, que podem ser diretas (literais, cópia igual está no texto) ou indiretas (por meio de paráfrase que é manter o sentido do texto sem que ele esteja igualzinho está no original).

Uma recomendação importante quando se faz a opção por realizar fichamento literal, é não se esquecer de fazer a referência completa do texto lido e indicar em aspas a cópia, para que numa consulta futura, seja possível identificar que o que está ali escrito é algo que pertence a um texto de outra pessoa.

Portanto, nunca é demais reforçar que referenciar e marcar com aspas os parágrafos copiados é muito necessário.

A seguir, um exemplo de fichamento com citações literais.

Capítulo 01-SEVERINO, Antônio Joaquim. A organização da vida de estudos na Universidade. In: _____. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. rev.e ampl. de acordo a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002. p.24 – 28.

A organização da vida de estudos da universidade

“O aprofundamento da vida científica passa a exigir do estudante uma postura de auto- atividade didática que será, sem dúvida, crítica e rigorosa.” (p.23)

A produção científica é uma questão de métodos, para além de aplicá-los o estudante/ acadêmico deve desde o início habituar-se a métodos de análise e, igualmente aprender a fazer críticas”. (p.23)

Os instrumentos de Trabalho

“O estudante precisa munir-se de *textos básicos* para o estudo de sua área específica, tais como o *dicionário*, um texto *introdutório*, um texto de *historia*, algum possível tratado mais amplo, algumas revistas *especializadas* à sua área de estudos afins.” (p. 25)

O principal instrumento de trabalho do acadêmico é o texto. É necessário ter amplo domínio da língua escrita, embora os textos sejam trabalhados e classificados de acordo com seu nível de especialização sobre um determinado tema, assim dividindo-se entre bibliografia básica e específica. (p. 25)

Além do fichamento com citações literais, constituído como importante documento e instrumento de leitura, também se pode construir uma espécie de fichamento biográfico em que se podem reunir informações a respeito do autor do texto lido.

Abaixo, um exemplo de fichamento biográfico.

Antonio Joaquim Severino é professor titular, aposentado, de Filosofia da educação da USP. Licenciou-se em Filosofia na Universidade Católica de Louvain, Bélgica, em 1996. Dr pela PUCSP. Atualmente integra o corpo docente da Uninove. Dentre suas publicações, destacam-se, Metodologia do Trabalho Científico (Cortez, 1975); A Filosofia Contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação (Vozes, 1999) e Educação, Ideologia e Contra Ideologia (EPU, 1986).

Informações disponíveis em:

<https://alanfalc01.jusbrasil.com.br/artigos/395937758/a-organizacao-da-vida-de-estudos-na-universidade> Acesso em: 03 out. 2020

Após conhecermos o gênero acadêmico fichamento, com citações literais e o fichamento biográfico, com informações sobre o autor, passaremos agora a conhecer o gênero resumo, que é um pouco diferente dos que já foram apresentados.

Gêneros acadêmicos: o resumo

O resumo, por sua vez, deve apresentar uma síntese clara e precisa das ideias principais do autor lido, ou ainda um resumo dos aspectos essenciais.

As principais características do resumo são as seguintes:

- 1) ele não é um sumário, mas sim a exposição abreviada das ideias principais identificadas e eleitas pelo leitor;
- 2) ele não é uma transcrição literal, como foi feita na ficha de citações, mas é sim organizado pelo leitor com suas próprias palavras, ou seja, trata-se já de uma interpretação do que foi lido;
- 3) ele não é longo, é algo pontual, breve, que deve conter exatamente aquilo que pode ser considerado o cerne das principais ideias contidas no texto lido.

A seguir, um exemplo de resumo que tem por referência os destaques já realizados no fichamento literal com citações, que foi apresentado anteriormente.

Capítulo 01 – SEVERINO, Antônio Joaquim. A organização da vida de estudos na Universidade. In:_____. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. rev.e ampl. de acordo a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002. p.24 – 28.

Ao falar sobre a organização da vida de estudos da universidade, Severino (2002) considera que a vida acadêmica exige que o estudante seja capaz de estudar sozinho, em sua casa e construir autonomia para a sua vida de estudos. O estudante precisa compreender que a produção acadêmica necessita que haja planejamento das ações de estudo e disciplina para estudar. O estudante precisará construir instrumentos de trabalho que pode ser constituído de textos básicos, levando em conta a especificidade de sua área de formação e pode também, consultar revistas especializadas. Para Severino (2002) é importante que o estudante tenha domínio da língua escrita e que tome notas das leituras que realiza, pois esta, na perspectiva do autor, é a maneira mais apropriada de estudar, aprender e ter sucesso nos estudos.

Gêneros acadêmicos: a resenha

A resenha é um gênero acadêmico muito utilizado nos textos científicos. Trata-se de uma produção textual, por meio da qual o autor da resenha realiza uma descrição a respeito tanto de acontecimentos culturais os mais variados, como uma feira de livros, ou produções cinematográficas, musicais, teatrais ou literárias.

No caso da resenha, é necessário também realizar antes, um resumo descritivo do que foi eleito como objeto da resenha, de maneira a convidar (o leitor, no caso da resenha ser de um livro) ou

o espectador (no caso da resenha ser de um acontecimento cultural) com o objetivo de apresentar de forma breve e atrativa para que se conheça o objeto resenhado. Então, em se tratando do gênero acadêmico resenha, esta deve conter uma análise e uma apreciação por parte do resenhista.

A resenha pode então ser caracterizada por comunicar a apreciação do resenhista sobre determinado conteúdo, que pode ser um livro, um acontecimento cultural, um filme ou qualquer outro tipo de texto. O autor da resenha fará um breve resumo do material antes de analisar os pontos considerados principais e, para finalizar a resenha, ele irá emitir uma opinião a respeito, uma apreciação em que apontará os aspectos que considerou como positivos e os aspectos que foram considerados negativos.

A seguir, um exemplo de resenha que tem por referência o gênero acadêmico resumo, já apresentado anteriormente. Observe que o resumo é igual ao anterior, no entanto, na resenha, há uma apreciação do resenhista.

Capítulo 01 – SEVERINO, Antônio Joaquim. A organização da vida de estudos na Universidade. In: _____. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. rev. e ampl. de acordo a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002. p.24 – 28.

Ao falar sobre a organização da vida de estudos da universidade, Severino (2002) considera que a vida acadêmica exige que o estudante seja capaz de estudar sozinho, em sua casa e construir autonomia para a sua vida de estudos. O estudante precisa compreender que a produção acadêmica necessita que haja planejamento das ações de estudo e disciplina para estudar. O estudante precisará construir instrumentos de trabalho que pode ser constituído de textos básicos, levando em conta a especificidade de sua área de formação e pode também, consultar revistas especializadas. Para Severino (2002) é importante que o estudante tenha domínio da língua escrita e que tome notas das leituras que realiza, pois esta, na perspectiva do autor, é a maneira mais apropriada de estudar, aprender e ter sucesso nos estudos.

Gêneros acadêmicos: o resumo técnico-científico

O resumo informativo, conhecido também como técnico-científico aparece como elemento pré-textual em trabalhos científicos como projetos, monografias de graduação, monografias de pós-graduação Lato Sensu (especialização) e de pós-graduação Strictu Sensu (dissertações de mestrado e teses de doutorado) artigos científicos e publicações de livros de assuntos das mais diferentes áreas de conhecimento. O resumo é construído com cerca de 50 a 100 palavras para comunicações breves; de 100 a 250 palavras para resumos de periódicos e artigos científicos; de 150 a 500 palavras para trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos. (NBR 6028, 2003, p. 2 apud PEREIRA FILHO, 2013, p. 16-17). A elaboração deste tipo de resumo consta no início de todo trabalho de conclusão de curso.

A seguir, apresentamos um exemplo extraído na íntegra, do trabalho de conclusão de curso de Beatriz Cinta Larga (2016) e que teve como título: **O primeiro contato do povo Pandéérééj do município de Aripuanã: uma Perspectiva Indígena.**

RESUMO: Esta monografia resulta de uma pesquisa com o objetivo de conhecer sobre o primeiro contato do povo Pandéérééj de Mato Grosso com os não indígenas. Para o desenvolvimento desta monografia, foi importante a leitura do trabalho de João Dal Poz Neto (1991) “No país dos Cinta Larga. Uma etnografia do ritual”. Foram realizadas também consultas ao site Socioambiental para leitura sobre os povos indígenas do Brasil. O ponto marcante na pesquisa diz respeito à narrativa de dois anciões do povo Pandéérééj que participaram como consultores nativos. Nesse sentido, a coleta de dados para esta monografia aconteceu sob a inspiração da metodologia qualitativa que é diferente do método quantitativo que se fundamenta no pensamento positivista e se preocupa com dados numéricos. O método de pesquisa bibliográfica é considerado importante, mas o destaque neste estudo são as entrevistas com os anciões do povo Pandéérééj: Eduardo Kaban Cinta Larga e Capitão Cinta Larga que são os protagonistas da história do primeiro contato do povo Pandéérééj com os não indígenas, pois eles estiveram presentes naquela ocasião vivida pelos Cinta Larga no município de Aripuanã.

Palavras-chave: Pandéérééj. Tupi Mondé. Primeiro contato.

E também outro exemplo de resumo, extraído literalmente do trabalho de conclusão de curso de Ipawygi Rinaldo Tapirapé (2016) que tem o título: **A gestação da mulher Apyãwa/Tapirapé.**

RESUMO: Esta pesquisa foi realizada na Aldeia Tapi'itãwa, Terra Indígena Urubu Branco, Município de Confresa – Mato Grosso. O objetivo é demonstrar que as mulheres do Povo Apyãwa estão realizando, além do parto tradicional, também parto na cidade. Descrevo ainda sobre como algumas mulheres tiveram parto tradicional há um tempo, e, recentemente, estão tendo seus filhos em parto cesariano. Com a substituição do parto tradicional do povo Apyãwa pelo parto cesariano do não indígena, me interessei por fazer este registro, enquanto ainda permanece forte e viva a nossa tradição cultural. Para realizar a pesquisa, entrevistei um educador tradicional, um ancião do povo Apyãwa que concedeu as informações sobre a realização do parto tradicional. Com esse registro, quero contribuir para a valorização da realização do parto tradicional do povo Apyãwa e incentivar a comunidade a respeitar a importância da manutenção das formas tradicionais de transmissão de conhecimentos culturais.

Palavras-chave: Aldeia Tapi'itãwa. Terra Indígena Urubu Branco. Mulheres Apyãwa. Parto tradicional.

E como exemplo nunca é demais, abaixo, apresentamos mais um de resumo que consta no trabalho de conclusão de curso de Claudionor Tamüxi Iranxe (2016) que recebeu o título: **Cultura Indígena: batizado tradicional do menino Manoki.**

RESUMO: Este trabalho chamado de “Batizado tradicional do menino Manoki” retrata o processo ou rito de passagem de criança para a fase adolescente, e consequentemente para a fase adulta. O objetivo da pesquisa é descrever o batizado tradicional do menino Manoki como uma ferramenta insubstituível e de suma importância para uma boa educação formal e informal dos meninos. Neste rito de processo cultural os meninos Manoki passam a ter contato com os espíritos sagrados que não devem ser revelados. Numa perspectiva metodológica, a pesquisa se deu juntamente com os anciões e jovens que já passaram, tiveram e tem conhecimentos sobre este ritual. A pesquisa de campo foi realizada na própria comunidade onde os anciões que contribuíram para que eu pudesse desenvolver o trabalho foram: Celso Kanuxi Manoki, Manoel Kanuxi Manoki, Luiz Tamuxi Manoki, Bartolomeu Manoki e Angélica Kamutsi. Entre os jovens que também tiveram a disponibilidade de falar e responder algumas questões referentes a este processo cultural foram: Mailson Janaxi, Jackson Kanuxi e Genilmar Kapyxi. Também foram realizadas pesquisas bibliográficas com leituras em trabalhos de pesquisa de alguns antropólogos que já haviam relatado alguns aspectos culturais do povo, incluindo o batizado tradicional do menino Manoki, André Lopes (2013), Rinaldo Arruda (2000) e o Instituto Sócio Ambiental (ISA). Com a produção e um registro científico deste material posso dizer que mesmo com a transformação cultural e social do povo Manoki esta prática cultural milenar destacada neste trabalho jamais deverá ser esquecida, abandonada ou considerada como um “ser morto” na vida do povo. Isso devido o fato deste ritual fortalecer a vida do povo. Permitir também que as mulheres sejam incluídas não de uma forma direta, mas em partes onde cabem a elas contribuir com esta prática cultural para que aconteça anualmente. A contribuição das mulheres é sempre no sentido de acompanhar e fazer os preparativos dos artesanatos, pinturas corporais, preparo das alimentações e a continuidade no incentivo aos seus filhos de não se esquecerem dos ensinamentos adquiridos durante o batizado tradicional. A minha perspectiva é de que após a finalização desta monografia ela possa proporcionar uma leitura reflexiva e assim, contribuir com o povo Manoki e incentivar os jovens da comunidade para a continuidade e preservação desta prática cultural.

Palavras-chave: Povo *Manoki*. Batizado tradicional. Cultura *Irantxe*.

Com os exemplos dos resumos que constam nos trabalhos de conclusão de curso já defendidos na Faculdade Intercultural

Indígena/FAINDI, concluímos esta primeira unidade. E agora, você já sabe que no seu trabalho de conclusão de curso irá constar um resumo, semelhante a esses que foram aqui apresentados. Mãos-a-obra, vamos escrever o resumo?

Escrever o resumo do seu TCC é uma das tarefas desta primeira unidade. Além desta tarefa, você irá produzir também, a partir dos textos que você lerá para a sua pesquisa e o seu TCC, uma modalidade de cada um dos gêneros acadêmicos de escrita aqui apresentados como exemplo. Estas atividades estarão mais detalhadas ao final deste caderno pedagógico.

Como se pode ver, a partir do que foi apresentado nesta primeira unidade, o estudo pode bem ser visto como um trabalho. É um trabalho intelectual e este exige muita dedicação e força de vontade. Nesse sentido, é importante que você reconheça que os resultados a serem alcançados exigem uma postura de dedicação às leituras, à pesquisa e à escrita do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

UNIDADE 2 – A PESQUISA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nesta unidade, estudaremos sobre a metodologia qualitativa e como ela pode contribuir para a pesquisa etnográfica, que é de suas modalidades de pesquisa.

Godoy (1995) escreveu que o trabalho de campo é a essência da pesquisa etnográfica, porque sem um contato intenso e prolongado com a cultura ou o grupo que está sendo estudado é impossível ao/a pesquisador(a) desvendar como o seu sistema de significados culturais está organizado. E nesse sentido, o pesquisador e a pesquisadora que olha “de dentro” da comunidade pode trazer uma interpretação bem diferente daquela que é trazida pelo pesquisador “de fora”, como escreveu Beatriz Cinta Larga (2016) e que falaremos mais detalhadamente quando apresentarmos um pouco sobre a pesquisa realizada por ela.

Sobre a pesquisa qualitativa podemos entender que ela tem a finalidade de compreender o fenômeno que está sendo estudado e por isso, quando fazemos a opção por ela temos de realizar a descrição o mais detalhada possível do nosso objeto de estudo.

Em se tratando da investigação qualitativa a socióloga brasileira Maria Cecília de Souza Minayo (1996) escreveu o seguinte:

[...] a investigação qualitativa requer como atitudes fundamentais a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos. (MINAYO, 1996, p. 101)

A partir do que disse a autora, podemos compreender que a pesquisa qualitativa pode ser considerada como uma metodologia que valoriza os dados descritivos, mediante o contato direto do(a) pesquisador(a) com o contexto pesquisado. É por isso que ela se mostra a mais adequada para realizar as pesquisas nas aldeias indígenas, porque o(a) pesquisador(a) é parte integrante desse contexto: você é o pesquisador, a pesquisadora que irá dar visibilidade à história do seu povo e à cultura de sua etnia.

Arilda Godoy (1995) escreveu que a abordagem qualitativa, como um exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta

estruturada de maneira rígida porque ela oferece a possibilidade de que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, como por exemplo, o trabalho realizado por Beatriz Cinta Larga (2016), em que a autora, ao justificar a escolha do tema que elegeu para pesquisar, escreveu o seguinte:

Quando escolhi este tema para o meu TCC fui motivada pelos relatos de pesquisadores não indígenas que falaram sobre o assunto. No entanto, pesquisar a história do povo *Pandéérééj*, sendo um não indígena é bem diferente do que pesquisar sendo uma indígena *Pandéérééj*. No caso do pesquisador não indígena, ele não tem a possibilidade de realizar uma entrevista com um ancião do povo, na língua materna, por exemplo. Outro fato que me motivou a fazer este trabalho foi também porque o povo *Pandéérééj* sempre levou consigo uma má reputação devido à sua área estar localizada em região de garimpo, como por exemplo, em Mato Grosso e Rondônia, onde ocorrem conflitos entre não indígenas e indígenas, e por isso sofrem discriminação por parte da sociedade não indígena que generaliza os conflitos como se todo o povo fosse agressivo e violento. Quando a mídia mostra, existe uma tendência a generalização. Nesse sentido o meu interesse em mostrar a visão do povo *Pandéérééj*, (CINTA LARGA, 2016, p. 6).

A autora considera que quanto mais existirem trabalhos que falem da perspectiva indígena, melhor para que a história de um povo seja mostrada por uma visão “de dentro”. E ela conclui o seguinte: “É diferente a história escrita por alguém que faz parte do povo, que é indígena, e a história produzida por um não indígena” (CINTA LARGA, 2016, p. 7).

Outro exemplo que também é válido aqui, no mesmo sentido de construir uma perspectiva diferente em produções originadas de pesquisas realizadas por pesquisadores indígenas e não indígenas, é encontrado no trabalho de conclusão de curso de Claudionor Tamüxi Iranxe (2016).

Tamüxi Iranxe (2016), após realizar a leitura do texto do

antropólogo André Lopes (2013), se posicionou contrário ao que escreveu o antropólogo.

Tamüxi Iranxe (2016) explica que o antropólogo André Lopes (2013) observou, dentre outros aspectos, relações de alteridade interna no povo Manoki, em função das coletividades vizinhas. No entanto, para Tamüxi Iranxe (2016), a interpretação do antropólogo foi considerada como apenas mais uma “versão” ou uma interpretação de alguém “de fora”. Vejamos o que o autor escreveu a respeito:

Ao analisar a versão citada pelo antropólogo André Lopes (2013) principalmente em se tratando do título que o autor utiliza: “Nem Irantxe, nem Myky, nem Manoki”, venho através das minhas concepções oriundas do povo Manoki contrapor esta versão. Uma vez que os Myky é um povo e Manoki é um outro povo. Apesar de algumas semelhanças culturais isso não é justificativa bem fundamentada para afirmar que existe igualdade, ou seja, que somos todos iguais. O que acontece é que existe uma forma de organização entre os Manoki que é de acolher aqueles parentes de outras etnias que passam a viver entre eles. Por exemplo, em se tratando de casamento interétnico em que um homem da etnia Manoki se casa com uma mulher da etnia Paresi e esta passa a viver na aldeia Manoki, ela será considerada Manoki. Se for o inverso. Uma mulher Manoki casando-se com um homem Paresi, e este indo viver junto aos Manoki, ele será, também, considerado Manoki, mesmo que pertença a outra etnia. Eles têm os mesmos direitos e deveres iguais a um Manoki de origem. Eu, por exemplo, sou mestiço do povo Manoki e Nambiquara, mas nasci, cresci e vivo no povo Manoki e me considero verdadeiramente um Manoki, é claro, não negando a minha origem, mas sim me autoafirmo como sendo Manoki. A história dos Manoki não é muito diferente da maioria dos indígenas no Brasil, pois foram praticamente dizimados em decorrência de massacres e doenças advindas do contato com os não indígenas ainda no final do século XIX (TAMÜXI IRANXE, 2016, p. 16).

E é exatamente este o objetivo da pesquisa qualitativa. Podemos considerar a partir do que dizem Beatriz Cinta Larga (2016) e Claudionor Tamüxi Iranxe (2016) que a interpretação dos dados da pesquisa que é realizada por um(a) pesquisador(a) não indígena será muito diferente da interpretação que é realizada por um(a) pesquisador(a) indígena.

A partir do que foi apresentado das pesquisas realizadas por Beatriz Cinta Larga (2016) e Claudionor Tamüxi Iranxe (2016), você também pode construir a história de sua etnia, a partir de uma visão “de dentro”, como sendo parte integrante do processo que constituiu a história do seu povo.

Beatriz Cinta Larga (2016) também realizou entrevistas com os anciãos da aldeia e entrevistou os anciões do povo Pandééréj: Eduardo Kaban Cinta Larga e Capitão Cinta Larga que são os protagonistas da história do primeiro contato de seu povo, pois eles estiveram presentes naquela ocasião. Mas a autora também fez pesquisa bibliográfica. E sobre a pesquisa bibliográfica, ela escreveu o seguinte:

O método de pesquisa bibliográfica foi fundamental para a realização deste trabalho. Assim, uma das importantes leituras durante o percurso de realização da pesquisa foi a dissertação de mestrado de João Dal Poz Neto (1991). O foco da dissertação de Dal Poz Neto (1991) é o ritual no qual os Cinta-Larga, cantam, dançam, bebem e ao fim, sacrificam um animal. Ele apresenta uma extensa descrição das etapas do ritual e recorre ao contexto “etnográfico, mitológico e escatológico” em busca de decifrar o código simbólico que é acionado no ritual. (CINTA LARGA, 2016, p. 7)

Então, a partir do que está aqui apresentado, para escrever o seu TCC você pode, também, se beneficiar dos resultados de outras pesquisas sobre o tema que você elegeu para pesquisar, e que nesse momento de pandemia, serão úteis para escrever o primeiro capítulo do seu trabalho de conclusão de curso.

As leituras sobre o tema que escolhemos pesquisar são realizadas no início de toda pesquisa. Ou seja, nenhum pesquisador está dispensado da tarefa de realizar pesquisa bibliográfica. E a partir dos resultados e informações já produzidos antes de nós e que nos chegam

às mãos por meio de publicações, realizamos as sínteses de leitura destacando dos textos lidos aquilo que nos interessa para construir a nossa redação e, também, para fundamentar teoricamente as nossas argumentações.

Se você observar bem o que foi retirado do TCC de Cinta Larga (2016) nos fragmentos anteriormente apresentados, neste caderno pedagógico, você tem um bom exemplo de como você pode realizar a redação do seu TCC.

Cinta Larga (2016) também realizou pesquisa documental no site do Instituto Sócio Ambiental (ISA) e a partir do resultado da pesquisa que encontrou no site, ela escreveu o seguinte:

Segundo informações do Instituto Sócio Ambiental (ISA), ao longo de sua história do contato, a relação entre os Cinta Larga e a sociedade nacional é bastante singular: todos os contatos amistosos foram estabelecidos por nítida iniciativa dos indígenas. Desta forma, segundo o próprio Instituto Sócio Ambiental é possível pensar que foram os Cinta Larga que pacificaram os “brancos”; feito inédito, em janeiro de 1974 a “pacificação”, partiu ostensivamente dos próprios Cinta Larga quando narram a visita à cidade. Os Cinta Larga que participaram da visita explicam que desejavam obter ferramentas - *dabékara weribáte*: os machados e terçados estavam acabando. E rememoram os momentos dramáticos da empreitada, que se deu através de aproximações sucessivas. Observando a rota dos aviões que se tornavam mais assíduos em Aripuanã desde o início do “Projeto Aripuanã” (o Núcleo pioneiro de Humboldt, da Universidade Federal de Mato Grosso), eles vieram para *Paíkini*. E hoje *Paíkini* designa para eles este acontecimento, vocábulo que os moradores de Aripuanã pensaram significar “amigo”. Os Cinta Larga queriam encontrar-se sim, e receber os desejados instrumentos de metal - alterando com isso, radicalmente a natureza que até então mantinham com os *Zarey*. (CINTA LARGA, 2016, p. 7-8)

Além de se beneficiar das informações retiradas do site do ISA, Cinta Larga (2016) trouxe informações também a respeito dos aspectos linguísticos do seu povo e falou sobre a localização de sua comunidade . Ela trouxe dados sobre a população, a faixa etária, falou sobre o número de moradores da aldeia, trouxe informações sobre a escola, o número de salas de aula, sobre o número de alunos, enfim, ela fez uma explicação detalhada dos mais diferentes aspectos de sua comunidade¹.

O importante é lembrar-se de reunir ao máximo as informações sobre o seu povo e a sua aldeia. Nesse aspecto, é possível trabalhar com imagens no TCC, apresentar mapas, desenhos, fotografias. É possível também falar sobre o mito de origem do povo, explicar sobre a divisão social das atividades dentro da aldeia. O que compete aos homens e o que compete às mulheres, o que fazem os jovens, como é a educação dos meninos? Como é a educação das meninas?

Para ilustrar apresentamos um pouco mais sobre o trabalho realizado por Claudionor Tamüxi Iranxe (2016) que ao fazer a justificativa de sua pesquisa aproveitou a oportunidade para escrever o seguinte sobre a educação dos meninos.

¹ Nesse sentido é importante lembrar que você pode trazer mapas para situar geograficamente a sua aldeia. Pode ilustrar com desenhos, fotografias, imagens de satélite, dentre outros.

A pesquisa se justifica, pois possibilita compreender que o batizado do menino Manoki pode ser considerado como parte da educação tradicional e que antes do contato com não indígenas a escola se apresentava de maneira bem diferente da escola atual. Antes, a escola trazia os ensinamentos e aprendizagens de forma diferente, embora o objetivo fosse o mesmo: ensinar. E a pesquisa pode contribuir também para chamar a atenção dos meninos para o significado da cultura Manoki para os jovens. Além disso, eles saberão que após essa fase do batizado deverão se comportar dentro de suas comunidades de modo a fortalecer um respeito forte nas suas famílias e contribuir com os trabalhos da casa. O batizado tem o objetivo de transformação na vida desses meninos porque após o seu ocorrido, o comportamento deles tem de ser diferente, principalmente ser exemplo para outros meninos e meninas. Após o batizado os meninos recebem muitas responsabilidades que eles devem cumprir e ensinamentos que eles devem observar, deixam de ser crianças e passam a fazer trabalhos juntamente com seus pais. (TAMÛXI IRANXE, 2016, p. 11)

O autor considera que em consequência da transformação cultural que os povos indígenas têm vivido no tempo presente, a partir do contato com os não indígenas e o avanço tecnológico, a cultura de realização do batizado tradicional do menino Manoki tem deixando de acontecer, e em seu trabalho de conclusão de curso ele deixou a sua preocupação a respeito da ameaça que a cultura do povo Manoki tem sofrido. Para ele, existe uma preocupação de todas as lideranças do povo porque, devido ao processo acelerado de transformação da sociedade ocidental, a cultura de seu povo pode estar ameaçada.

Para Tamûxi Iranxe (2016), a produção de sua monografia contribuiu para o fortalecimento da cultura Manoki e trouxe um amplo conhecimento cultural para o seu povo. Além disso, ele destacou que a sua pesquisa permitiu a divulgação de sua cultura para fora da aldeia e, assim, tornou-se um instrumento para buscar o fortalecimento e a autoafirmação do povo em decorrência do

contato com a sociedade ocidental.

Godoy (1995) escreveu que alguns conceitos fundamentais conduzem o trabalho etnográfico e o mais significativo deles é o conceito de cultura, por este motivo alguns pesquisadores consideram a etnografia como a “ciência da descrição cultural”. Embora esta possa ser conceituada, a partir de diferentes perspectivas.

De modo geral, dirá Godoy (1995) pode-se considerar a cultura como o “conjunto de conhecimentos, crenças e ideias adquirido e utilizado por um grupo particular de pessoas para interpretar experiências e gerar comportamentos” (GODOY, 1995, p. 28).

Na perspectiva da historiadora Sandra Pesavento (2003) a cultura pode ser entendida como:

[...] uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentam de forma cifrada, portando já um significado e uma apreciação valorativa. (PESAVENTO, 2003, p. 15)

Se formos realizar uma pesquisa bibliográfica a respeito da palavra cultura, encontraremos várias explicações sobre o que ela significa. E nesse sentido, é necessário pensar que você deve trazer um conceito de cultura para o seu TCC que melhor responda às necessidades da sua pesquisa e que permitam uma interpretação mais significativa dos seus dados de pesquisa.

Para que não haja dúvidas, é importante esclarecer o que você considera como o conceito mais adequado para constar no contexto do seu estudo. Ou seja, você deve escrever e deixar claro para os seus leitores desde o início do seu trabalho de conclusão de curso o que você entende por cultura, e identificar qual o autor ou a autora que trouxe o conceito que você escolheu. A operação de conceituar é necessária para evitar dúvidas.

A partir dos exemplos trazidos aqui dos trabalhos de conclusão de curso de Beatriz Cinta Larga (2016) e Claudionor Tamüxi Iranxe (2016), esperamos que, ao final desta unidade, você tenha condições de explicar o que é a metodologia qualitativa e como ela pode contribuir para você realizar a sua pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

UNIDADE 3 – TCC, É PRA JÁ!

O objetivo nesta terceira unidade é oferecer elementos que te inspirem a preparar o primeiro capítulo do seu TCC para o exame de qualificação.

E o que pode constar no primeiro capítulo do seu trabalho de conclusão de curso? Está curioso(a)? Vamos lá!

No primeiro capítulo, você pode começar a sua redação trazendo elementos da pesquisa bibliográfica que você realizou.

Já existem produções realizadas como trabalhos de conclusão de curso, dissertação de mestrado ou tese de doutorado sobre a sua comunidade? Se existe você pode aproveitar e retirar dessas leituras o que considerar que para você foi marcante e que merece ser informado no seu TCC.

Você terá, também, de escolher um conceito de cultura e apresentar ao seu leitor, tem de deixar claro o que é entendido como cultura no contexto do seu estudo.

Se for possível você pode pesquisar no site da Fundação Nacional do Índio/FUNAI e trazer para o seu leitor a explicação do que é uma Terra Indígena (TI), de acordo com a definição que está apresentada no site.

Se for possível visitar o site, retire dele as informações necessárias para constar no primeiro capítulo do seu TCC². Essas informações são importantes para que os leitores compreendam o contexto sobre o qual você está estudando e produzindo o seu TCC.

No *site* da FUNAI, você vai encontrar uma explicação a respeito da diferença que existe entre Reservas Indígenas e Terras Dominais. Aproveite essas informações e traga essa explicação para o seu TCC.

Você vai escrever sobre a história do seu povo. Portanto, precisa pensar em oferecer informações detalhadas dos aspectos culturais os mais variados.

O objetivo é dar visibilidade à história da sua etnia, lembra-se? Então, mãos-a-obra.

Quais são os elementos principais da história do seu povo?

Qual é a narrativa de origem? Apresente esta narrativa.

² Endereço eletrônico do site da FUNAI: <http://www.funai.gov.br/index.php/nossas-acoes/demarcacao-de-terras-indigenas>

Onde a sua aldeia está localizada? Qual a história do município (área geográfica) onde a sua aldeia se localiza?

Sua comunidade sempre viveu nessa área geográfica? Explique a respeito.

Quais são os aspectos culturais (música, dança, pinturas corporais, rituais, práticas alimentares, nascimento, casamento, batizado, funeral, festas, dentre outros) mais importantes do seu povo e que você gostaria de dar visibilidade?

Claro, você irá informar a respeito do que é permitido informar. Sabemos que muitos aspectos culturais não podem se tornar de conhecimento público, mas você vai escrever apenas o que for permitido se dar a conhecer.

Dentro do que é permitido divulgar, traga o máximo possível de informações sobre a sua comunidade.

A área está demarcada? Se sim, como foi o processo de demarcação? Se ainda não está, como anda o processo de demarcação?

Apresente no seu TCC, alguns mapas de localização da área em que a sua comunidade está localizada, mostre por meio de desenhos, imagens de satélite, fotografias, ou o que for possível mostrar para apresentar por meio de ilustrações a sua comunidade para quem não a conhece.

Quais são os rituais e as danças que podem ser conhecidos? Escreva aquilo que pode ser dito (o que não pode por questões internas e culturais específicas do seu povo) não precisa contar.

Identifique as características culturais principais da sua comunidade: artesanato, rituais, jogos, dentre outros. Tem diferença entre artesanato produzido pelos homens e artesanato produzido pelas mulheres? Se sim, explique a respeito. Escreva sobre essas características.

E as pinturas corporais? Como podem ser apresentadas? Tem pinturas corporais do cotidiano e pinturas corporais para ocasiões especiais? Explique a respeito.

Como são produzidos os pigmentos para realizar as pinturas corporais? Conte a respeito, é interessante porque é um saber da cultura imaterial do seu povo e que você vai valorizar.

Você pode apresentar desenhos das pinturas corporais usadas nos rituais, ou até mesmo desenhos das pinturas corporais que forem

consideradas por você como importantes de serem conhecidas pelo significado simbólico que ela traz consigo dentro da sua etnia.

Tem diferença as pinturas corporais para solteiros e casados?

Tem diferença as pinturas corporais para os homens e para as mulheres?

Quem faz as pinturas corporais? Este é um saber que todos/todas as pessoas da comunidade dominam? Conte a respeito deste assunto, é muito interessante e dar visibilidade a esses aspectos contribui para a valorização da cultura do seu povo.

E sobre a escola?

Como é a escola?

Você pode contar a história da instalação da escola na sua comunidade.

Como se deu o processo histórico de surgimento da escola? Quando foi? Você pode apresentar o aspecto físico dela e informar quantas salas têm.

Quando ainda havia o ensino presencial, quais eram os horários das aulas? As crianças faziam a refeição na escola? Se sim, conte a respeito da forma como a merenda escolar chega à escola, com que frequência? Ela era suficiente para o período todo de ensino? Ela era entregue quinzenalmente, semanalmente, mensalmente? É interessante contar a respeito. A merenda era suficiente?

E agora, nos tempos de pandemia, como ficou a refeição escolar? Conte a respeito.

A sua pesquisa é etnográfica, e podemos entender a etnografia como um estudo descritivo da cultura (língua, religião, práticas culturais, dentre outros aspectos) e também das manifestações materiais de suas atividades no interior da comunidade.

Considerando o período presencial, é possível informar quantos alunos estudavam?

Qual a idade das crianças que estudavam?

Se for possível, informe, ainda que em uma estimativa aproximada, quantos meninos e quantas meninas estudavam?

E agora com a pandemia? O ensino tem acontecido? Se sim, como tem acontecido? Ou não está acontecendo? Explique a respeito.

E no aspecto relacionado à saúde, como era antes da pandemia, e como está sendo agora?

Tenho certeza que você fará uma ótima redação e uma excelente

pesquisa etnográfica ao realizar a descrição desses aspectos aqui apontados. Claro que talvez nem todos os aspectos aqui presentes possam ser contemplados, e isso é bem compreensível. No entanto, você poderá acrescentar aspectos que não estão mencionados. Vale usar a criatividade e a sua imaginação para enriquecer o seu TCC e contribuir na valorização da cultura de sua etnia.

Fale também sobre os hábitos culturais ligados à alimentação tradicional do seu povo.

Ao longo do processo histórico do contato com o não indígena, houve transformações nos hábitos alimentares? Se houve, é possível identificar que transformações foram essas? Escreva sobre esse assunto.

Você não vai poder sair de casa, lembre-se. Em tempos de pandemia, teremos de lançar mão de outros recursos. Por isso, você vai precisar usar a sua criatividade.

Você terá três trabalhos de conclusão de curso para ler e se inspirar para escrever o seu.

São eles o de Beatriz Cinta Larga (2016): **o primeiro contato do povo Pandéérééj do município de Aripuanã: uma perspectiva indígena**; o de Claudionor Tamüxi Iranxe (2016): **cultura indígena: batizado tradicional do menino Manoki** e o de Ipawygi Rinaldo Tapirapé (2016): **a gestação de mulheres Apyãwa**.

Então, aproveite as leituras e bom trabalho.

Vamos trabalhar?

Mãos à obra!

ATIVIDADES DE LEITURA TRABALHADA

1 – Realizar a leitura do trabalho de conclusão de curso de Beatriz Cinta Larga (2016) e localizar nele o objetivo geral, os objetivos específicos e a justificativa do tema de pesquisa da autora.

Esta atividade deverá ser realizada em forma de fichamento de leitura com citações literais, conforme o exemplo apresentado neste caderno (p. 11).

Observação: você não pode esquecer-se de fazer a referência completa da obra logo no início do seu trabalho, conforme mostra o exemplo do fichamento com citações literais. Como a referência já está completa no item Referências, neste caderno, você irá apenas copiá-la.

2) Realizar a leitura do trabalho de conclusão de curso de Claudionor Tamüxi Iranxe (2016) e localizar nele o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa do tema de pesquisa do autor e os procedimentos metodológicos utilizados por ele.

Como no exercício anterior, esta atividade deverá ser realizada em forma de fichamento de leitura com citações literais, conforme o exemplo apresentado neste caderno (p. 11).

Como já foi observado na questão 1, você não pode esquecer-se de fazer a referência completa da obra logo no início do seu trabalho, conforme mostra o exemplo do fichamento com citações literais. Como a referência já está completa no item Referências, neste caderno, você irá apenas copiá-la.

3) Realizar a leitura do trabalho de conclusão de curso de Ipawygi Rinaldo Tapirapé (2016) e realizar um resumo dos itens **Introdução** e **Considerações Finais**.

Esta atividade deverá ser realizada em forma de resumo, conforme o exemplo apresentado neste caderno (p. 13).

Referências bibliográficas

CINTA LARGA, B. **O primeiro contato do povo Pandééréj do município de Aripuanã: uma perspectiva indígena.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia Intercultural) – Faculdade Indígena/FAINDI. Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, Barra do Bugres-MT.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa:** tipos fundamentais. *RAE* v. 35, n. 3, Mai./Jun. 1995.

IRANXE, C. T. **Cultura indígena:** batizado tradicional do menino Manoki. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia Intercultural) – Faculdade Indígena/FAINDI. Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, Barra do Bugres-MT.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1996.

PEREIRA FILHO, J. **Metodologia do Trabalho Científico:** da teoria à prática. Tangará da Serra: Gráfica e editora Sanches Ltda, 2013.

PESAVENTO, S. J. **História e História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Resenha, Resumo e Fichamento. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/dlpl/contents/documentos/banco-de-textos/resenharesumofichamento.pdf> Acesso em: 04 out. 2020

Resolução nº 030/2012 – CONEPE, que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Cáceres, 2012.

RUIZ, J. Á. **Metodologia Científica:** guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22. ed. rev.e ampl. de acordo a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

TAPIRAPÉ, I. R. **A gestação de mulheres Apyãwa.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia Intercultural) – Faculdade Indígena/FAINDI. Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, Barra do Bugres-MT.

Biografia do autor



Regiane Cristina Custódio é graduada em História e Mestrado em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (2002 e 2005, respectivamente), Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS (2014). É professora adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Professora no Curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória. Membro dos grupos de pesquisa: “Núcleo de Estudos de Educação e Diversidade/NEED/UNEMAT” e “Cultura, Política e Sociedade” / CNPq. Tem experiência na área de História, História da Educação e Educação. Atua principalmente nos seguintes temas: Mato Grosso (segunda metade do século XX); colonização; migrações; metodologia história oral; memórias; narrativas; identidades; educação e diversidade cultural.



UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado

